

A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO

Renata Moura Correa

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar como se dá a participação ativa da família na educação dos filhos junto a escola na educação infantil. As contribuições para formação do educando que fixara na vida educacional da criança quando não tem participação, não tendo uma educação de boa qualidade. O tema central será abordado característica da família e educação. A metodologia está sendo utilizada é a pesquisa bibliográfica, pois a família como espaço de orientação, contribuir no desenvolvimento da criança. A integração entre família e a escola pode ser considerada um dos pontos principais mais importantes para a melhoria da aprendizagem da criança. Esta relação deve ser baseada na busca incansável de uma melhoria no ensino-aprendizagem. Em meio a essa desordem, a escola torna-se um instrumento fundamental para equilibrar dificuldades, pois cumprir o papel social da educação poderá proporcionar o crescimento humano e fortalecer as bases da sociedade através do envolvimento escola-família-sociedade.

Palavras-chave: Ensino, Família, Desenvolvimento da Criança.

Introdução

A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo. Considerando que o ser humano está aprendendo diariamente, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos estão aprendendo, quais são instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro. O objetivo apresentado no trabalho é compreender a possibilidade da escola caminhar sem a participação da família e analisar quais são fatores que contribuem e influenciam nessa participação e que, de certa forma, influenciam na educação da criança. De fato tero interesse de entender qual é a participação que a escola espera da família e o que a família espera da escola e identificar falta de participação da família no contexto escolar. Educação é uma função de todo nós e quando a família participa do ensino da criança elas podem sair melhor na escola e na vida. A família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança. A criança encontrara os primeiros professores que os ensinarão a caminhar para uma vida adulta.



Família na Escola

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.

Conforme Polonia&Dessen (2005) dizem

A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita. De acordo com Saviani (2005), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. No que diz respeito à família, "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola" (Polonia&Dessen, 2005, p.304).

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

Tendo como pano de fundo a divisão de responsabilidades no que concerne à educação e socialização de crianças e jovens e a relação que se estabelece entre as instituições familiares e escolares, pesquisas e levantamentos acerca desta relação passam a ser objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia, a educação, entre outras.

Oliveira (2002) ressalta que

Considerando as várias perspectivas e abordagens relativas ao tema, os trabalhos e pesquisas sobre a temática da relação família-escola podem ser organizados em dois grandes grupos, denominados enfoque sociológico e enfoque psicológico (Oliveira, 2002).



Enquanto no enfoque sociológico a família é responsabilizada pela formação social e moral do indivíduo, no enfoque psicológico ela é responsabilizada pela formação psicológica.

Marques (1999) relata que

No relato de muitos professores há a afirmação de que, apesar de abrirem as portas da escola à participação dos pais, esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação. Esta argumentação dos professores "visa, apenas, culpar a vítima e é uma visão pessimista das relações escola/pais" (Marques, 1999, p.15)

A partir da qual não se consegue dar passos positivos para ultrapassar os obstáculos à relação família-escola.

À família são impostos limites para entrar em questões próprias da escola, como no campo pedagógico. Mas o mesmo parece não acontecer com a escola em relação à sua entrada na família, pois aquela acredita estar autorizada a penetrar nos problemas domésticos e a lidar com eles, além de se considerar apta a estabelecer os parâmetros para a participação e o envolvimento da família.

Para os pais, o envolvimento refere-se a uma forma de participar intensamente de atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem escolar, tanto em casa quanto na escola; diz respeito a diversos procedimentos adotados pelos pais para auxiliar na aprendizagem dos filhos (deveres de casa, leitura de livros, jogos que estimulam o desenvolvimento cognitivo) e à participação ativa na escola (na sala de aula, biblioteca, excursões). A ajuda ou colaboração refere-se à prestação de serviços como, por exemplo, em eventos sociais, feiras, festivais, excursões e aquisição de materiais e equipamentos para a escola.

Conclusão

A relação escola-família cria compromissos, tece redes de inter-relações, reproduz laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação de prática pedagógica. Assim compreende-se que o diálogo entre a escola e a família seja capaz de possibilitar a troca de ideias entre as mesmas; em nenhuma instância compete a escola julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece; o objetivo da escola é oportunizar e abrir espaços para que valores sejam adquiridos e trabalhar o respeito e as diferenças



expressas pela família, proporcionando e garantindo a integridade básica do aluno e da família. E visto que é de extrema importância a participação da família no aprendizado do indivíduo.

Referências

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm> acesso em 23/07/16 as 01:09

<http://www.cefaprociaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20X.pdf> acesso em 23/07/16 as 01:20

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm acesso em 23/07/16 as 02:00

PRADO, Danda. **O que é família?**. São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, 1981.

REIS, LILIANI PEREIRA COSTA DOS. **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**. Universidade do Estado da Bahia – uneb. Monografia – Salvador 2010.

SCHEVEN, Karin Evelyn. **Minha querida boneca**. São Paulo: Edição do autor, 1991.

Da autora:

¹Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

